

Os Compositores
09/05/99

As experiências do instrumentalismo barroco italiano logo se alastraram pela Europa, com a exceção da França que se manteve renascentista até o rococó. O país mais profundamente atingido foi a Alemanha, com uma geração contemporânea a geração vivaldiana, que teve os seus maiores representantes em Telemann, Haendel e Bach. Mas o maior responsável pela cosmopolitização do gênero da sonata barroca e do concerto grosso creio seja justamente George Friedrich Haendel, pelas suas muitas viagens e pelo fato dele ter finalmente fixado



sua residência na Inglaterra, rainha então de todos os caminhos da comunicação. De 1707 a 1710 Haendel viveu na Itália onde entrou em estreito contato com todas as experiências italianas do tempo, principalmente as venezianas e a personalidade de Vivaldi que teria tanta influência também sobre Bach. Fixando-se posteriormente na Inglaterra, continuou os contatos italianos com a ópera e com a música instrumental. Com a ópera pelo desafio que lhe procurava a presença em Londres de Bonontini; com a música instrumental ainda através do contato com Alessandro Scarlatti, que ele muito admirava, e da estreita

amizade que o uniu a Domenico Scarlatti.

Todas as óperas de Haendel, de fato, ainda mantêm a arquitetura italiana e os libretos italianos, ao contrário do que aconteceu com os oratórios que Haendel compôs sobre textos ingleses. Mas a austeridade britânica com uma sua pomposa severidade, não podia deixar de agir sobre a criatividade haendeliana e traduzir-se numa espécie de fausto sonoro, generoso e imponente, e no enriquecimento da originária orquestra de cordas com instrumentos de outras famílias, caminho já apontado na Itália pôr Vivaldi e Albinoni. Ao lado disto Haendel não poderia esquecer a sua natureza de

alemão, traduzida na seriedade do tratamento contrapontístico das partes e numa certa rigidez expressiva. Além de tudo isto o gosto italiano da criatividade melódica e da cantabilidade. Acrescenta a isto finalmente o sucesso que logrou a estrutura de ouverture de Lulli e justamente pôr uma certa liberdade estrutural e pela solenidade de sua expressão; de fato, como veremos mais tarde as vezes os concertos grossos de Haendel começam com uma ouverture.

Haendel é portanto um compositor francamente eclético, um assimilador de todas as sugestões do tempo, apoiadas numa prodigiosa técnica musical. A riqueza do

V

colorido haendeliano pode aproximá-lo da riqueza colorista dos pintores flamengos, principalmente de Rubens.

E eu costumo dizer que se Bach é o Rembrandt da música barroca, Haendel é o seu Rubens.

Vamos ouvir então o Concerto Grosso n. 11 em seus cinco andamentos, a saber: andante, allegro, largo, andante, allegro pela Orquestra do Collegium Músico Bachiano de Leipsig sob a regência de Max Pommer.

Música

Concerto Grosso n. 11

Disco: 01 Faixa: 03 (17:51")

Como dissemos há pouco, vamos ouvir a ouverture que abre o Concerto Grosso Número 10.

Música

Overture em Ré Menor

Disco: 01 Faixa: 02 (2:30")

Passemos agora ao nosso passeio internacional de música erudita e ficamos na Espanha aonde começamos.

No domingo passado ouvimos de Isaac Albeniz o Corpus Christie em Sevilha.

Ainda estamos em Sevilha com Triana ainda de Albeniz.

Triana é o bairro de Sevilha onde se encontram as manufaturas de fumo: um bairro portanto

animadíssimo e rico de danças folclóricas. É justamente o bairro em que se desenvolve o I ato da *Cármem* de Bizet. É interessante notar como às vezes a emotividade sugerida pôr um ou outro acontecimento de nossa existência se canalize artisticamente num sentido totalmente oposto a emoção que nos tomou. De fato, Albeniz criou esta festa de sons e de alegria que é *Triana* enquanto aguardava o resultado de uma melindrosa operação à qual estava sendo submetida a sua esposa.

Música

Triana

Disco: 02 Faixa: 06 (4:49”)

Ainda estamos na Andaluzia tão rica de lendas e de memórias, de lembranças mozárabes e de calor gitano.

Nenhum compositor soube expressar musicalmente essa terra melhor do que Manuel De Falla, andaluz de Cadiz, o maior compositor espanhol de todos os tempos. Dele vamos ouvir o Ballet “El amor brujo” (o amor bruxo) composto para a Cia do Ballet Russo de Diaghilev.

É uma história fantástica e misteriosa, de furiosas paixões e intervenções sobrenaturais, uma história adorada pôr Garcia Lorca, grande amigo de De Falla e ~~autor~~ admirador como ele do característico cante hondo andaluz, em canto estourado e

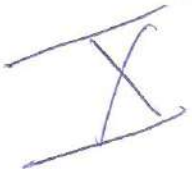
IX

uma pouco rouco não muito diferente do fado português, e como ele de influência árabe.

A bela e sensual Candelas é noiva mas seus contatos com o noivo são impedidos pelo espírito de um antigo namorado morto. As danças rituais tentam desfazer o encantamento até o óbvio final feliz, pontilhado pelo badalar dos sinos.

Vamos ouvir pôr fragmentos esse ballet, na execução da Orquestra Sinfônica de Londres sob a regência de Garcia Navarro.

No 1º fragmento vamos ouvir a introdução e a cena “Em las cuevas de los Gitanos” (nas cavernas dos ciganos).



É noite e a música procura transmitir a impressão de mistério que se esconde naquelas grutas do sacromonte de Granada, freqüentemente luxuosas, onde vivem e dançam os ciganos.

Música

Disco: 03 Faixas: 09 e 10 (2:40")

Do 2º fragmento vamos ouvir a "Canção do amor dolorido", na voz de Teresa Berganza, a assombração e a dança do terror, terror justamente suscitado pelo fantasma do morto.

Música

Disco: 03 Faixas: 11 a 13 (3:50")

No 3º fragmento ouvimos o "Romance do pescador" a "Cena a

XI

meia noite” e a famosíssima “Dança ritual do fuego para afastar os espíritos malignos”, agressiva e apaixonada muito conhecida também na transcrição pianística que Arthur Rubinstein muito amava tocar.

Música

Disco: 03 Faixas: 14 a 16 (7min)

O 4º fragmento será constituído pôr uma cena de transição da “Canção do fogo fátuo”, “Pantomima” e “Dança do jogo de amor”.

Música

Disco: 03 Faixas: 17 a 20 (10min)

XII

Finalmente o final, “Os sinos do amanhecer” que quebram o encantamento.

Música

Disco: 03

Faixa: 21 (1:25”)

Os Compositores

09/05/99

01-Música

Concerto Grosso n. 11

Disco: 01 Faixa: 03 (11:51'')

02-Música

Ouverture do concerto em Ré Menor

Disco: 01 Faixa: 02 (2:30'')

03-Música

Triana

Disco: 02 Faixa: 06 (4:49'')

04-Música

Disco: 03 Faixas : 09 e 10

(2:40'')

05-Música

Disco: 03 Faixas: 11 a 13

(3:50'')

06-Música

Disco: 03 Faixas: 14 a 16

(7min.)

07-Música

Disco: 03 Faixas: 17 a 20

(10min.)

08-Música

Disco: 03 Faixa: 20

(1:25'')